

FORMAÇÃO DE LEITORES/AS E ESCRITORES/AS MIRINS EM UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ALFABETIZAÇÃO

Emanuelly Stefanello Bulegon¹
Maria Eliza Prestes Bissacotti²
Vivien Kelling Cardonetti³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo problematizar a relevância e a repercussão do projeto “A magia da imaginação: transformando ideias em palavras e palavras em livros”, no qual se propõe em incentivar a leitura e a escrita dos/das estudantes através de ambientes criativos e práticas enriquecedoras com a literatura infantil. O projeto foi idealizado e desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no primeiro semestre de 2025, em uma turma multisseriada de 4º e 5º anos, em uma escola no município de São João do Polêsine - RS. Fundamentada em uma investigação estruturada a partir do relato de experiência (Mussi, Flores, Almeida, 2021) e da pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), foi possível entrar em contato com publicações já existentes frente ao assunto em questão, fomentando o diálogo entre a teoria e a experiência vivida no Subprojeto Pibid/Alfabetização. Para tanto, alguns/mas autores/as foram convidados/as: Cavalcante, Lesniowski e Caetano (2023), Jesus (2023), Nascimento e D’Aroz (2025), Soares (2018), Silva e Leite (2025), Silva *et al.* (2025), Zilberman (2003), dentre outros. A análise evidencia que a literatura infantil, articulada à criação de espaços criativos, tem sido uma ferramenta propulsora do processo de ensino e de aprendizagem nos Anos Iniciais, uma vez que favorece o aprimoramento da leitura e da escrita, proporcionando uma viagem entre o real e o imaginário, além de fomentar a alfabetização e o letramento de forma lúdica e prazerosa. Por fim, através da experiência vivenciada no projeto do Pibid e do estudo realizado, percebeu-se a relevância de criar e explorar dinâmicas e ambientes vivos, acolhedores e estimulantes, capazes de contribuir na constituição de estudantes leitores/as e escritores/as mais preparados/as e críticos/as para atuar na cultura letrada.

Palavras-chave: Literatura infantil, Espaços Criativos, Pibid/Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) se configura como uma iniciativa pública que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e que valoriza o fortalecimento do processo formativo na etapa inicial da docência, privilegiando a articulação entre a teoria e a prática e promovendo uma aproximação entre a universidade e a educação básica.

No subprojeto Pibid/Alfabetização, as ações desenvolvidas buscam atender os objetivos do programa por intermédio da criação de projetos e propostas pedagógicas que dialoguem com as demandas e as necessidades reais do ambiente escolar, contribuindo no

¹Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade - AMF, bulegonemanuely@gmail.com;

²Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade - AMF, mariaeibissacotti@gmail.com;

³ Professora Orientadora; Coordenadora do Pibid/Alfabetização/AMF; Pós-Doutora e doutora em Educação - UFSM, vicardonetti@gmail.com.



processo de alfabetização e considerando o contexto social, cultural e educacional dos/as estudantes.

Inserida nesse contexto, acredita-se que a prática da literatura infantil em ambientes criativos emerge como um dispositivo pedagógico que pode estimular a leitura e a escrita com sentido e propósito. Por isso, a pesquisa sobre a criação de espaços acolhedores e instigantes de leitura e de produção textual se mostra potente em um cenário contemporâneo marcado pelo uso excessivo das tecnologias digitais.

A saturação de estímulos proporcionado pelas ferramentas digitais tem gerado o desinteresse dos/as estudantes pela literatura, pois em face do excesso de estímulos digitais, o cérebro humano passa a ser moldado para um novo padrão de processamento de informações que privilegia a velocidade e a gratificação instantânea, em detrimento da profundidade experienciada no texto literário.

De acordo com Silva (2025, p. 11), “o uso excessivo ou indiscriminado da tecnologia pode apresentar desafios, como a superficialidade na leitura, a dispersão da atenção e a dependência de recursos digitais”. Assim, percebe-se a necessidade da criação de estratégias pedagógicas para trabalhar a leitura e a escrita.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, retrata que “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (Brasil, 2018, p. 42). Além de contribuir no desenvolvimento técnico da leitura, a mediação com livros infantis estimula o pensamento crítico e a compreensão oral, facilitando a construção de um repertório cultural. Ao vivenciar histórias, as crianças desenvolvem empatia, habilidades sociais e o gosto pela leitura.

Ao entender a importância das práticas com obras literárias infantis nos Anos Iniciais, o artigo se propõe em descrever e problematizar as ações experienciadas no projeto idealizado por bolsistas do Pibid, durante o primeiro semestre de 2025, em uma turma multisseriada de 4º e 5º anos no município de São João do Polêsine - RS. O projeto, intitulado “A magia da imaginação: transformando ideias em palavras e palavras em livros”, buscou incentivar a leitura e a escrita dos/das estudantes através de ambientes criativos e práticas enriquecedoras.

Nesse sentido, para fins didáticos de organização, o presente artigo está dividido em fundamentação teórica, metodologia e, por fim, na quarta e quinta seção, respectivamente, são expostos os resultados e as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO



Ao longo da presente seção, serão abordados o caminho da literatura infantil até se tornar potencializador do processo de ensino e de aprendizagem na alfabetização e o preparo de ambientes criativos como dispositivo potencializador da leitura e da escrita.

O caminho da literatura infantil até se tornar potencializador do processo de ensino e de aprendizagem

Historicamente, a literatura infantil surgiu atrelada a um forte caráter pedagógico e moralizante. No século XVIII, com autores como Perrault e os Irmãos Grimm, as histórias eram adaptações do folclore oral destinadas a moldar o comportamento das crianças, impondo valores sociais e lições de conduta sob uma estética rígida.

No século XIX e início do XX, o gênero passou por uma transição para o lúdico e a fantasia. Obras como *Alice no País das Maravilhas* e, no Brasil, *O Sítio do Picapau Amarelo* de Monteiro Lobato, romperam com o didatismo excessivo. A criança passou a ser vista como um ser com imaginação própria, e a literatura começou a privilegiar o entretenimento e a aventura.

Atualmente, a literatura infantil é marcada pela diversidade e pela quebra de tabus. As obras contemporâneas exploram temas complexos como a desconstrução de estereótipos, a inclusão, o preconceito, o racismo, a justiça social, a consciência ambiental e a naturalidade de temas que antes eram silenciados como luto, ansiedade, diversidade de corpos e variadas estruturas de família.

Além disso, a literatura possibilita também que o/a leitor/a se torne mais crítico/a e reflexivo/a, pois diferente de um consumo passivo, a leitura exige a criação mental de imagens, favorecendo que o leitor crie cenários e solucione problemas junto com a narrativa, aguçando a criticidade e a autonomia de pensamento. Silva e Leite (2025, p. 59) reforçam que a literatura infantil

[...] é uma fonte de prazer, de reflexão, de entretenimento e, principalmente, de aprendizado. A obra literária faz com que o leitor pense de forma sutil, instigando-os a questionar e pensar por si só, quem se permite mergulhar nas páginas de um bom livro está aberto a um universo de possibilidades e de conhecimentos.

Ao trazer a literatura como parceira da alfabetização, foco de estudo dessa pesquisa, a exploração do livro infantil atua como o elo entre a técnica e a função social da escrita, pois, ao mesmo tempo que desenvolve a consciência fonológica e o repertório vocabular necessários para a alfabetização, insere a criança em contextos de uso real da linguagem, promovendo o letramento (Soares, 2018). Por meio do encantamento e da narrativa, o texto



literário transforma o aprendizado mecânico em uma experiência de construção de sentido, permitindo que o/a estudante não apenas decodifique letras, mas compreenda, interprete e se aproprie da leitura como uma ferramenta de interação com o mundo.

Como nos traz Jesus (2023):

a literatura infantil é um instrumento importante a ser utilizado no processo de escolarização, forte auxiliadora para a prática de alfabetização e letramento dos educandos, sendo que esta precisa ser usada visando desenvolver o gosto pela leitura, a compreensão, a reflexão e o desenvolvimento gradativo das crianças, possibilitando uma aprendizagem leve e prazerosa (Jesus, 2023, p. 76).

Ao trazer a literatura infantil como aliada da alfabetização, passa-se a desenvolver um/a estudante na sua totalidade, possibilitando o compartilhamento de saberes; a ampliação do vocabulário e repertório gramatical de forma natural e lúdica; a melhoria na capacidade de argumentação e síntese; o desenvolvimento da empatia (ao se colocar no lugar dos personagens em uma história); o estímulo à reflexão sobre valores, dilemas éticos e diferentes realidades sociais; e o hábito da leitura, tornando o/a estudante mais curioso intelectualmente e independente para buscar novos conhecimentos. Silva *et al.* (2025, p. 07) reforça essa visão quando coloca que “A incorporação da literatura infantil no processo educativo traz uma variedade de oportunidades capazes de transformar a experiência escolar, enriquecendo o aprendizado e contribuindo para o crescimento integral dos estudantes”.

Portanto, é relevante que o/a docente esteja atento ao sentido e as narrativas que são expostas aos/às estudantes, possibilitando a construção da visão de mundo, da personalidade, do senso crítico e reflexivo. Para que isso possa ser explorado em sala de aula, é importante uma seleção criteriosa de obras que transcendam o óbvio e desafiem o leitor nos planos intelectual e emocional. É fundamental investir em narrativas que apresentem culturas distintas, combatam preconceitos e fomentem a empatia, contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos pensantes e socialmente conscientes.

O preparo de ambientes criativos como dispositivo das práticas literárias

O preparo de ambientes criativos no contexto escolar se configura como um recurso pedagógico potencializador da prática literária nos Anos Iniciais, indicando que o lugar foi planejado com cuidado para uma mediação efetiva. Através da ambientação, esses espaços deixam de ser meramente decorativos e passam a ser um caminho de descobertas, despertando o interesse pela leitura. Entretanto, vale pontuar que o espaço com vários estímulos não garante o aprendizado, mas fornece subsídios para que o/a professor/a realize uma mediação significativa para os/as estudantes (Nascimento e D’Aroz, 2025).



Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica dos espaços se manifesta através das escolhas de materiais que dialogam com os interesses e necessidades da turma. Assim, ambientes planejados para acolher, instigar a curiosidade e proporcionar a interação com textos, impulsionam o convite para os/as estudantes habitarem os espaços, apropriando-se deles como um lugar de práticas significativas. De acordo com Barbieri (2021), os espaços educativos não são neutros, eles carregam intencionalidades e valores.

Que convites um espaço faz? Ele nos convida a habitá-lo ou a passar rápido? Ele nos deixa alertas ou relaxados? Como o habitamos? Como se torna um lugar para nós? Nossas concepções e valores estão implícitos nas materialidades que escolhemos e nos ambientes que criamos. Os espaços têm convites específicos, que de alguma maneira nos predispõem a certos comportamentos e movimentos (Barbieri, 2021, p. 34).

Ao questionar sobre os convites que os espaços fazem, percebe-se como a organização desses predispõem comportamentos, interações e sentimentos, convidando à exploração, ao envolvimento ativo, à permanência ou, ao contrário, à passividade e à falta de interesse. Dessa maneira, o modo como os espaços apresentam o universo da literatura aos/as estudantes estabelece a forma como vai ser o vínculo destes/as com as práticas literárias.

Conforme Cavalcante, Lesniowski e Caetano (2023, p. 03):

A literatura infantil é uma parte integrante da cultura humana presente em muitas de nossas experiências humanas e de aprendizagens, nas quais todas as crianças deveriam ser expostas para vivenciar, experienciar momentos de interação com diferentes opções de livros infantis e narrativas que de alguma maneira poderiam vir ao encontro às suas emoções e seus anseios.

Através do contato com a literatura infantil, principalmente no âmbito escolar, os/as estudantes possuem a oportunidade de experienciar momentos de interação com os livros infantis e, também, consigo mesmo, permitindo que se tenha a construção subjetiva entre o seu mundo interior e o mundo social (Alós; Cargnelutti, 2021). Por intermédio da literatura infantil, é possível que os/as estudantes desenvolvam o senso de responsabilidade, autonomia, criticidade e, principalmente, a sua identidade, partindo dos gostos e interesses.

Elaborar espaços diferenciados, com materiais interativos e objetos do mundo literário que instiguem o protagonismo do/a estudante e a inserção no mundo da imaginação e da criatividade é uma estratégia fundamental para converter o espaço escolar em um ambiente alfabetizador vivo e dinâmico.

A organização de espaços que transcendam a disposição tradicional das salas de aula permite que o/a estudante estabeleça uma relação afetiva e tátil com a palavra escrita. Ao manipular objetos que remetem às narrativas, explorar cantos de leitura temáticos ou utilizar suportes interativos, a criança deixa de ser uma espectadora passiva e assume o papel de



coautora de suas próprias interpretações. Esse cenário de imersão não apenas valida a curiosidade natural da infância, mas também consolida o aprendizado da leitura e da escrita como práticas vivas, indissociáveis da expressão criativa e do prazer da descoberta.

METODOLOGIA

A presente investigação se fundamenta em uma pesquisa organizada a partir do relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) desenvolvida através de uma prática pedagógica realizada no âmbito escolar. A opção desse percurso metodológico se dá em virtude da intenção de dar visibilidade, por intermédio da descrição, análise e reflexão das vivências educativas, valorizando a experiência no espaço escolar.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Através do relato de experiência é possível realizar uma reflexão da própria prática desenvolvida, permitindo a resignificação das ações pedagógicas e a análise crítica. Em conjunto, a pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) vem como um instrumento potencializador das práticas vivenciadas, entrelaçando a teoria com a prática, além de propiciar o pensamento crítico e reflexivo do/a docente.

Nesse viés, ao longo do estudo, a intenção é explicitar nesse texto os caminhos percorridos durante a aplicação e a repercussão do projeto Pibid/Alfabetização: “A magia da imaginação: transformando ideias em palavras e palavras em livros”, tendo como foco a investigação no fomento à leitura dos/as estudantes, analisando como a literatura infantil, mediada por ambientes criativos e práticas pedagógicas enriquecedoras, potencializa a escrita dos/as estudantes em uma turma multisseriada de 4º e 5º anos, na EMEF La Salle, na cidade de São João do Polêsine, RS, durante o primeiro semestre de 2025.

A turma participante possuía 13 estudantes, sendo 9 meninos e 4 meninas, desses, 6 estudantes eram do 4º ano e 7 estudantes do 5º ano. O projeto foi explorado com a participação de todos/as os/as estudantes, tendo início no mês de março de 2025 e finalizado no mês de agosto, com o lançamento do livro e produções da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante essa seção, serão apresentados os resultados vivenciados no projeto do PIBID/Alfabetização, a partir do preparo de ambientes vivos, acolhedores e preparados para a



leitura e o processo de produção escrita do livro de histórias da turma. A elaboração de propostas mediadoras para a leitura em cenários instigantes e a produção de um livro pelos/as estudantes foi uma estratégia pedagógica que consolidou o ciclo da alfabetização, uma vez que extrapolou o ensino puramente gramatical, permitindo que percebessem a leitura e a escrita como uma forma legítima de expressão e autoria.

Ao transformar as ideias em narrativas, os/as estudantes tiveram a oportunidade de planejar, reescrever, gerir o tempo, ampliar o vocabulário, além de utilizar figuras de linguagem para expressar a sua subjetividade. Ademais, a materialização do conhecimento em formato de livro possibilitou que os/as estudantes se reconhecessem como escritores/as, e produtores de cultura, valorizando a sua própria voz e opiniões.

Para que houvesse uma maior compreensão e interesse da turma, o desenvolvimento do livro foi realizado por etapas. Em primeiro plano, realizou-se o estudo de diferentes textos literários, possibilitando a ampliação do repertório dos/as estudantes através de uma leitura atenta e significativa. Observou-se que os momentos de leitura mediada, em consonância com a criação de espaços (Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8), potencializaram a curiosidade, a compreensão das estruturas narrativas e as possibilidades ilustrativas presentes nas obras de literatura infantil.

Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 : Espaços criados para a apresentação de diferentes textos literários.





Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

O preparo de ambientes flexíveis e versáteis possibilitou diferentes posturas (ler no chão, em almofadas, em pé, deitados, etc.) no momento das contações de histórias ou da leitura individual em espaços integrados tanto à natureza quanto aos ambientes internos da escola.

A elaboração de espaços criativos ressignificou a literatura infantil para além de uma ferramenta didática e instrumental, permitindo que o/a estudante se tornasse um indivíduo autônomo, criativo e crítico. Nesse sentido, a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, como a organização de cantos de leitura, rodas dialógicas, mediações literárias e propostas interdisciplinares, fez-se fundamental para a formação de leitores/as mirins.

Após o contato inicial com as diferentes obras literárias, realizou-se a exploração dos elementos constituintes do livro, como capa, título, autor, ilustrador, estruturação e organização. Esse momento foi potencializador para que os/as estudantes tivessem um olhar atento sobre a função comunicativa dos elementos que pertencem aos livros e de como esses aspectos interferem na formação singular do/a leitor/a (Zilberman, 2003). Dessa forma, a ampliação dos repertórios literários dos/as estudantes, através das leituras individuais e coletivas, e o estudo dos elementos necessários para a produção de histórias forneceram as "ferramentas" para que os/as estudantes criassem suas próprias narrativas e desenvolvessem a subjetividade para fundamentar seus argumentos.

No decorrer das escritas dos/das estudantes, foi possível relacionar os conteúdos de Língua Portuguesa trabalhados pela professora regente, contribuindo na construção das narrativas e, também, como forma de identificação e revisão. Desse modo, por meio de todo o trabalho realizado no decorrer do semestre, foi possível aprimorar a leitura e a escrita, proporcionando uma viagem entre o real e o imaginário, além de fomentar o letramento e a alfabetização de forma lúdica e prazerosa (Silva; Leite, 2025).

Ademais, a literatura ofereceu um mundo de diversidades e riquezas, que auxiliam no desenvolvimento das habilidades dos/as estudantes, como a interpretação e pensamento crítico, e assim, por intermédio da exploração dos livros, passaram a ampliar suas visões de

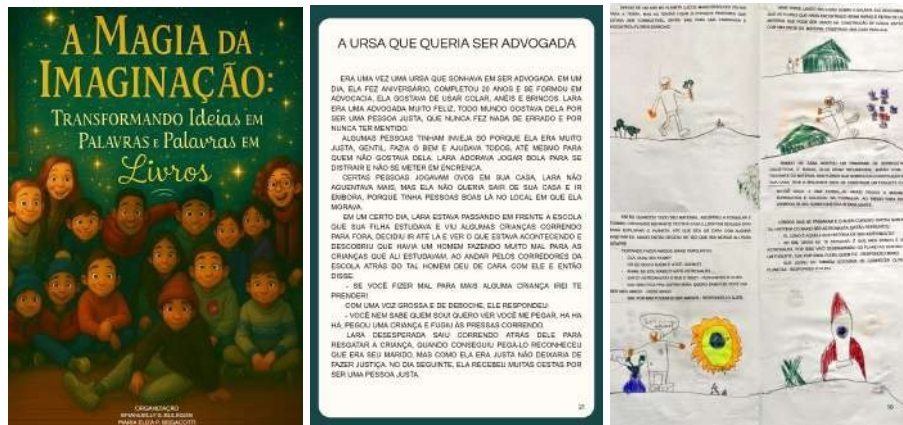


mundo no contato com culturas e histórias de épocas distantes, estimulando a curiosidade e suas capacidades inventivas (Silva *et al.*, 2025).

A escolha democrática da temática do livro da turma possibilitou a troca de saberes por meio do diálogo e da atitude respeitosa às diferenças, ocorrendo um processo de votação que envolveu os/as estudantes, garantindo a participação na decisão coletiva. Além do tema eleito, outras categorias foram identificadas a partir de uma atividade diagnóstica para conhecer o perfil e as expectativas da turma, sendo colocados junto à votação. Esses elementos contribuíram para a delimitação e aprofundamento da temática principal “Sonhos”, que orientou a elaboração das narrativas individuais, ampliando as possibilidades de problematização e exploração do tema.

A escrita das narrativas ocorreu de forma processual e mediada, contemplando momentos de produção inicial, socialização, reescrita e montagem do livro. No primeiro momento, os/as estudantes tiveram contato teórico sobre “De onde vem o livro?” e seus elementos, após deu-se início ao processo de elaboração do texto, considerando aspectos estruturais (personagens, enredo, espaço e tempo). Após a conclusão do processo de escrita pelos/as estudantes, realizou-se a compilação de todas as histórias da turma com as suas respectivas ilustrações, em formato digital e impresso (Figuras 09, 10 e 11).

Figuras 09, 10 e 11: Livro digital e impresso criado pelas pibidianas, com as narrativas dos/as estudantes.

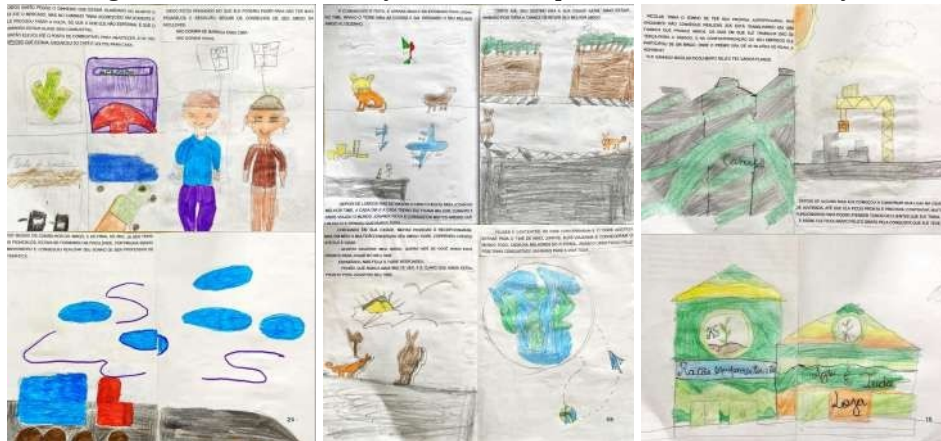


Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Assim, a partir dos resultados adquiridos através da análise realizada, notou-se como a produção dos livros evidenciou o desenvolvimento da singularidade de cada estudante, seja pela criação das narrativas, seja pelas ilustrações elaboradas pelos/as escritores/as (Figuras 12, 13 e 14).



Figuras 12, 13 e 14: Ilustrações elaboradas pelos/as estudantes na criação do livro.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Ainda, foi realizado o lançamento do livro na escola (Figuras 15, 16 e 17) com um momento especial de autógrafos pelos/as autores/as mirins junto à comunidade escolar (presença dos pais, das professoras, das gestoras e das autoridades convidadas).

Figuras 15, 16 e 17: Realização do lançamento do livro junto à comunidade escolar.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

A partir das discussões apresentadas ao longo dessa seção, a produção do livro se configurou como uma estratégia pedagógica potente, articulando o desenvolvimento da escrita à dimensão subjetiva de cada escritor/a. Ainda, ao ter a oportunidade de escrever sobre os próprios sonhos ou os imaginados, através da exploração de espaços literários acolhedores, criativos e inovadores, os/as estudantes se deslocam de uma posição de consumidores da leitura para assumirem um papel de produtores/as de sentido, potencializando a autoria e o protagonismo. Além do mais, a materialização, por intermédio do livro, institui um marco concreto no percurso formativo, atribuindo um ciclo comunicativo entre escrita e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente pesquisa foi realizada com o intuito de analisar e refletir a relevância e a repercussão do projeto “A magia da imaginação: transformando ideias em palavras e palavras em livros”, que propôs incentivar a leitura e a escrita dos/das estudantes através de ambientes criativos e práticas enriquecedoras com a literatura infantil. A partir da articulação entre a pesquisa teórica e prática, foi possível compreender o potencial da literatura infantil na alfabetização dos Anos Iniciais, quando trabalhada de maneira criativa e mediada.

Com base nos resultados obtidos, destaca-se a relevância da criação de práticas literárias em espaços acolhedores, inovativos e diferenciados com a intenção de potencializar a leitura e a escrita de um livro de histórias (impresso e digital) pelos/as estudantes em uma turma multisseriada do 4º e 5º anos.

Através do PIBID, as experiências vivenciadas se mostraram significativas para a formação inicial das pibidianas e para os/as estudantes, pais, supervisora, gestoras e comunidade em geral. O processo de desenvolvimento do projeto permitiu às pibidianas assumirem o papel de mediadoras, desde a escolha dos livros oferecidos à turma até o auxílio e incentivo aos/às estudantes em suas escritas, bem como na busca por informações e soluções às dúvidas que surgiram no decorrer das escritas.

Durante o percurso, a mediação das bolsistas do PIBID foi fundamental para a formação de leitor/a autônomo/a e preparado/a para atravessar os obstáculos do percurso educativo em relação à leitura e à escrita, incentivando o contato com diferentes gêneros textuais, além de ampliar o repertório literário e cultural. Com isso, através da experiência vivenciada e das reflexões realizadas, percebeu-se a relevância de criar e explorar dinâmicas e ambientes vivos, acolhedores e estimulantes, capazes de contribuir na constituição de estudantes leitores/as e escritores/as mais preparados/as e críticos/as para atuar na cultura letrada. Assim, esta pesquisa contribuiu na ampliação dos estudos acerca da importância da inserção da literatura infantil de forma criativa e instigante junto aos/às estudantes na alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALÓS, A. P.; CARGNELUTTI, C. M. **Literatura infantojuvenil**. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2021.

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. 1. ed., São Paulo: Jujuba, 2021.

CAVALCANTE, F. C.; LESNIEWSKI, C. L.; CAETANO, F. C. da S. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica. **Revista Científica Educ@ção**, v. 8, n. 13, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.



- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JESUS, L. S de. A Literatura infantil no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **LEITURAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO À PROCURA DE OUTRA CONSCIÊNCIA**, p. 75, 2023.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. P. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- NASCIMENTO, J. G. C. N. do; D'ARÓZ, M. S. A literatura infantil na educação do campo e o professor como mediador. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-RECH**, v. 9, n. 1, p. 262-280, 2025.
- SILVA, H. Formação do aluno leitor no século XXI: desafios e estratégias pedagógicas para a promoção da leitura na escola. **Revista ISCIWEB**, Sinop - MT, n. 8, 2025. Disponível em: https://www.isciweb.com.br/revista/4643?utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 23 fev. 2026
- SILVA, C. C. da; LEITE, R. Q. S. A Importância da Literatura Infantil na Formação do Leitor nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. **Multidebates**, v. 9, n. 1, p. 56-69, 2025. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/967>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- SILVA *et al.* Literatura Infantil como ferramenta de alfabetização e letramento. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 6, n. 5, p. e656455, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6455>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Editora Contexto; Edição: 7, 2018.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

